

GEOLOGIA DA FOLHA PRESIDENTE OLEGÁRIO 1:100.000, NOROESTE DE MINAS GERAIS

Daniel Galvão Carnier Fragoso¹; Júlio Carlos Destro Sanglard²; Guilherme Labaki Suckau³; Henrique Trópia Granja Guerzoni⁴; Paulo Henrique Faria⁵; Alexandre Uhlein⁶

¹ UFMG-IGC-CPMTC; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ³ UNICAMP; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMO: A Folha Presidente Olegário (SE.2E-Y-B-I), localizada na porção noroeste de Minas Gerais, delimita-se pelas coordenadas 18°00'S-18°30'S e 46°00'W-46°30'W. Situa-se no Cráton do São Francisco, próximo ao limite com a Faixa Brasília. O mapeamento em escala 1:100.000, realizado através do convênio CODEMIG-UFMG, mostrou que a região encerra associações rochosas neoproterozóicas recobertas por depósitos cretáceos da Bacia Sanfranciscana. As unidades neoproterozóicas estão representadas pelo Subgrupo Paraopeba e a Formação Três Marias, pertencentes ao Grupo Bambuí. O Subgrupo Paraopeba compreende, da base para o topo, duas associações de litofácies: carbonática e pelítica. A associação carbonática aflora em uma faixa estreita, de direção NW-SE, na porção centro-leste da folha. Sua ocorrência está associada a uma falha transpressiva (Falha de Galena) que a coloca tectonicamente sobre os litotipos da Formação Três Marias. Apresenta espessura na ordem de 150m e é composta por calcarenito, calcilito, biolito, marga e siltito. A associação pelítica aflora a oeste da Falha de Galena ao longo dos vales encaixados. Apresenta espessura estimada em 250m. O litotipo predominante é um siltito laminado, que ocorre associado a lentes de calcarenito fino, siltito verde (verdete), arenito e, subordinadamente, diamictito. A Formação Três Marias apresenta espessura mínima de 50m e é composta por siltito (base) que grada para sub-arcóseo e arenito feldspático grauvaquiano (topo). Estas associações litológicas do Grupo Bambuí, de maneira geral, são compatíveis com uma sedimentação marinha plataformar em bacia foreland. O cretáceo inferior é representado pelo Grupo Areado, que corresponde a rochas sedimentares depositadas em ambientes predominantemente continentais, com uma provável contribuição marinha. Apresenta espessura na ordem de 200m e se subdivide, da base para o topo, nas formações Abaeté, Quiricó e Três Barras. A Formação Abaeté é composta por conglomerados e arenitos depositados em leques aluviais. A Formação Quiricó corresponde a siltito, argilito, ritmito e folhelho depositados em ambiente lacustre. Nesta unidade são encontrados fósseis de peixe do gênero *Dastilbe*, conchostráceos e ostracodes. A Formação Três Barras é composta na sua porção basal por uma associação de pelitos e arenitos depositados em ambiente fluvio-deltaico. Intercalado aos pelitos ocorrem finas camadas de silexito, contendo radiolários, que atestam a presença de massa de água marinha no contexto sedimentar. No topo desta unidade observa-se arenito bimodal com estratificações cruzadas de grande porte, característico do ambiente eólico. Ao cretáceo superior são atribuídas rochas vulcânicas e epiclásticas do Grupo Mata da Corda. Sobre o aspecto estrutural, a área apresenta dobras abertas a apertadas com vergência para leste e falhas de empurrão. O estilo estrutural está associado aos esforços tectônicos desenvolvidos durante a edificação da Faixa Brasília. Interpreta-se que um conjunto de falhamentos normais originados durante o estiramento crustal relacionado à abertura do Atlântico sul durante o Cretáceo Inferior controlou a sedimentação do Grupo Areado. Algumas dessas descontinuidades podem ter sido reativações de estruturas proterozóicas. Atualmente o potencial econômico da área está restrito à exploração de calcário e pequenos garimpos de diamantes. Entretanto, outras ocorrências, como o verdete, podem representar uma nova potencialidade para a exploração e beneficiamento.

PALAVRAS-CHAVE: PRESIDENTE OLEGÁRIO; GRUPO BAMBUÍ; BACIA SANFRANCISCANA.